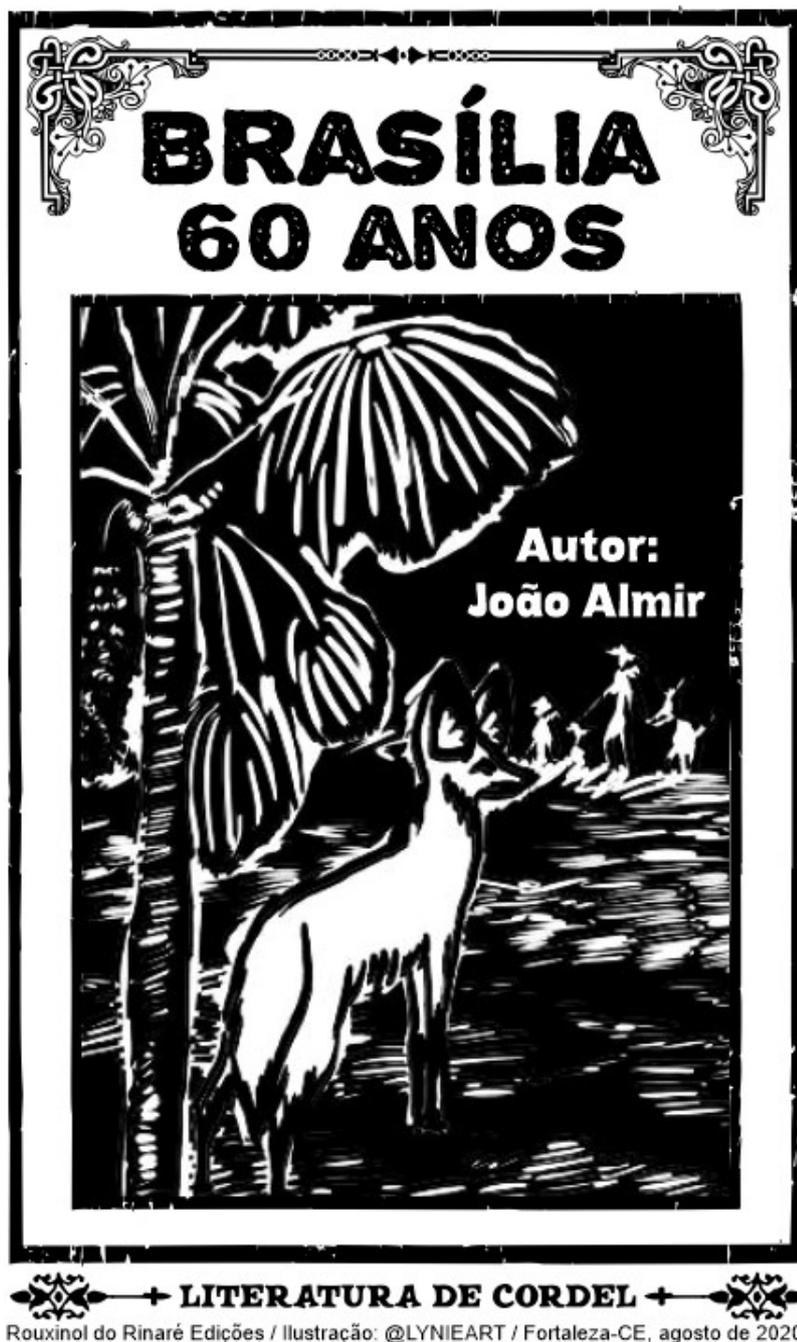


■ CORDEL

 João Almir Mendes de Sousa *



* João Almir Mendes de Sousa é produtor, gestor cultural, pesquisador e dirigente do Ponto de Cultura Triade, criado em 2007. Especializado em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, pela Universidade de Brasília (UnB), e cursa Licenciatura em História. Contato: joaoalmir23@gmail.com.

Mil e oitocentos e noventa
E dois chega neste chão
Vindo do Rio de Janeiro
Um grupo em expedição
Visando identificar
O local de instalação.

Era a nova capital
Do Brasil, por Floriano
Que era então presidente,
E aqui em solo Goiano
A comissão de Luiz Cruls
Retornou em outro ano.

A equipe bem completa,
Com vários profissionais,
Circulou por algum tempo
Entre os córregos e currais
Demarcando o quadrilátero
Em meio aos buritizais.

Foi uma longa viagem
Em Luziânia pernôitaram
Então lá de suas terras
Umás áreas retiraram
E também de Planaltina,
E o marco sinalizaram.

Logo o sonho de Dom Bosco
Com a mudança da capital
Tornou-se foi um folclore
E congelou no hospital,
O que os Mineiros queriam
Teve o Goiano afinal.

A primeira residência
No início da capital
Foi o famoso Catetinho
Que era a sede oficial
Do Palácio do Catete,
Hoje símbolo nacional.

A construção ficou a cargo
De um grande Presidente,
Juscelino Kubitschek
Em Luziânia residente
A fazendinha experimental
Com lagos, vista atraente.

A missão foi assumida
Com grande satisfação
No ano mil novecentos
E cinquenta e seis então
E o canteiro de obras
Parecia um furacão.

E a cargo do projeto
Do Distrito Federal
Ficou Oscar Niemayer,
Arquiteto sem igual,
E Lúcio Costa, paisagista,
Muda a paisagem, afinal.

Paisagem de aço e concreto
Foi o que predominou
Gerando muitos empregos
O candango miscigenou
Criando sua identidade
Que o povo assim adotou.

O Distrito Federal
Mudou pra nova cidade
Que foi erguida em cinco anos,
Pois era prioridade
A capital dos brasileiros,
Sonho de prosperidade.

A inauguração foi em
Mil novecentos e sessenta
Com festa, com honrarias,
No momento em que apresenta
A capital para o mundo
Cerimônias não se isenta.

Do presidente ao senador
E do côncavo e convexo
Fica a sede da nação
Que é composto de anexo
Pra os deputados federais
Que votam nesse complexo.

A cidade se expandiu,
Acolhe a miscigenação
Gente de todo o Brasil
Cresceu a população
Surgem as cidades satélites,
Temporária solução.

O Distrito Federal
Tem impressão de ser distante
Mas parece ficar próximo
De todos a todo instante,
Pois ali nossos destinos
Pensa cada governante.

Cidade miscigenada
De cultura e religião
Com os vários desafios
Que enfrenta a população
E nesses sessenta anos
Tem muita aglomeração.

Tem matrizes africanas
Que constituem a nação
Há etnias de indígenas
Também na população
E ainda o povo cigano
Povoando a região.

Tem na arte dessa gente
As diversas expressões
Da cultura popular
E outras manifestações,
O boi de seu Teodoro
Que sempre atrai multidões.

Nossos festejos juninos
Movimenta os quadrilheiros
A arte urbana é presente
Com os artistas grafiteiros
Já a música é bem ampla
Hip Hop e forrozeiros.

Com a sua grande expansão
Os loteamentos surgindo
Casas, prédio e os barracos
Novas cidades emergindo
Com certeza as dificuldades,
Mas assim foi resistindo.

De Brasília e seus distritos
O símbolo é o Lobo Guará
Tem Taguatinga e Ceilândia,
Gama, Sobradinho e há
Ainda os belos distritos
Cruzeiro e Paranoá.

Temos na Candangolândia
Memória viva e história
De muita luta e conquistas,
De resistência e vitória
De nordestinos a cariocas
Planaltina traz memória.

A grande Cidade Livre
Ou o Núcleo Bandeirante
Que abrigou os cadangos
No início, já distante...
Tem a Casa de Dom Bosco
Noutro setor importante.

E assim são várias cidades
Do Riacho até o recanto,
Samambaia e Paranoá
Que têm beleza e encanto.
São Sebastião e Estrutural
Com seus acordes e canto.

Em tempos de pandemia
E isolamento social
Vive o povo as incertezas
Do controle ambiental
Nos resta ter esperança
E bom senso na capital.

É lugar de povo ordeiro
Atencioso e acolhedor
Possui bonitos lugares
Que um guia ou condutor
Em roteiro de turismo
Apresenta com amor.

O trânsito flui como exemplo
E sua linda marginal
Belas são as tesourinhas
Tem o Eixo Monumental
Lá no seu anel viário
E a imponente estrutural.

Nosso magistral teatro
É patrimônio cultural
Tem a casa do cantador
Com espetáculo teatral,
E o seu Plano Piloto,
Monumento e catedral.

Nós também temos o cine
Com beleza sem igual,
A Capelinha de Fátima
De grandeza magistral
Instalada entre quadras
Para oração matinal.

Tem o Parque da Cidade
Com paisagem deslumbrante,
As piscinas têm a água
Mineral, revigorante...
A torre é cartão-postal,
Tem feirante e ambulante.

O animal lobo-guará
Nativo desta região
Família canídeo endêmico
Tem do cerrado ao sertão
Visto com facilidade
Catalogado tem proteção.

E no lago Paranoá
As águas vem das nascentes
Os azulejos de Athos Bulcão
As pontes são imponentes
Já a torre de televisão
É como um portal das gentes.

São várias características
Com muitas realizações
De músicos e literários
E entre as revelações
O Renato Russo fez
Lindas letras e canções.

O Elefante Branco está
Na vida cotidiana
E o memorial JK
De origem açoriana
Autódromo Nelson Piquet,
Rodoferroviária bacana.

A Brasília do Garrincha
Em nossa Federação
De belezas e encantos
Com a maior distinção
Os Festejos do Divino
Presentes na região.

Eu termino este cordel
Dando as felicitações
Pelos seus sessenta anos,
Que em todos os corações
Pulse um futuro de sonhos
Com mais realizações!

Fim